

O MEME NO CRONOTOPO PANDÊMICO: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM E DOS MULTILETRAMENTOS.

Pamela Tais Clein Capelin¹
Jocieli de Oliveira Pardino²
Márcia Adriana Dias Kraemer³

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste estudo⁴, realizam-se reflexões acerca dos multiletramentos necessários à compreensão e ao (re)conhecimento do gênero discursivo digital meme em interlocução específica, utilizando, como *corpus* de análise, um texto-enunciado produzido pela Prefeitura Municipal de Cascavel, PR, publicizado no *Instagram @Cascavel_prefa*, no dia 23 de agosto de 2021, no início da vacinação brasileira no cronotopo pandêmico.

A pergunta de pesquisa questiona quais multiletramentos são exigidos para a compreensão ativa e responsiva do gênero meme, tomando como exemplo o cronotopo pandêmico. Como hipótese, presume-se que o meme caracteriza-se como um gênero discursivo em que as influências extralinguísticas, relativas aos elementos constitutivos, exigem aos interlocutores estabelecerem relações entre o texto-enunciado e seu horizonte cronotópico, temático e axiológico de produção para a compreensão ativa e responsiva. Logo, demandam aos sujeitos conhecimentos em âmbito multimodal e multissemiótico para analisá-lo e (re)conhecê-lo como discurso passível de apropriação, reprodução e compartilhamento.

Objetiva-se, com efeito, analisar os pressupostos teóricos na perspectiva dialógica da linguagem e dos multiletramentos, a fim de responder à pergunta de investigação. Como objetivos específicos, tenciona-se: estudar a perspectiva dialógica da linguagem relativa aos gêneros discursivos e digitais, com ênfase em sua dimensão contextual e linguístico-enunciativa; investigar os elementos constitutivos e orgânicos relativamente estáveis do gênero discursivo meme; (re)conhecer, sob a perspectiva da análise linguística de base dialógica, dos multiletramentos e das

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Bolsa Capes. pamelaclein88@gmail.com

² Doutoranda em Letras, pelo Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá - UEM. jocielipardino@gmail.com

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul, vinculada ao Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus* Realeza, PR; e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, *Campus* Chapecó, SC. marcia.kraemer@uffs.edu.br

⁴ Os resultados apresentados neste texto decorrem de investigações realizadas no: i. Projeto de Pesquisa Estudos Dialógicos e Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social – Ediple, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (Registro: PES-2018-0979), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Márcia Adriana Dias Kraemer e vinculado ao Grupo de Pesquisa Ensino de Língua e Literatura – GELLI/UFFS/CNPq (Registro: 2289661436675546); ii. e no Projeto de Pesquisa Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos – LILA, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (Registro: PES-2021-0538), com a mesma coordenação, mas vinculado ao projeto homônimo interinstitucional, da Universidade Estadual de Londrina (Registro: PES-2023-13129), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Lopes Cristovão e ligado ao Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação – LED/UEL/CNPq (Registro: 0322576119665502).

TDICs, as multissemoses em memes publicados pela prefeitura de Cascavel/PR no cronotopo pandêmico.

Justifica-se o estudo, uma vez que, na perspectiva de letrar para as práticas sociais, o meme circula em veículos diariamente acessados pelos sujeitos. Dessa forma, o sujeito social torna-se mais proficiente se (re)conhecer a natureza constitutiva e orgânica dos gêneros que circulam em seu entorno, compreendendo-o ativa e responsivamente. Logo, letrar para as práticas sociais compreende reconhecer que os gêneros, como o meme, são socializados em suportes digitais e, diariamente, lidos pelos sujeitos que têm acesso à internet, a partir de aparatos tecnológicos como smartphones, tablets e computadores. É primordial entender que, na era das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), os sujeitos comunicam-se, cotidianamente, a partir de gêneros como o meme, composto por linguagem “[...] multimodal, paródica humorística e crítica [é uma forma] de dialogar de disseminar pontos de vistas.” (Silva, 2018, p.15). A facilidade na circulação torna o meme uma linguagem acessível, que além de entretenimento, é capaz de propagar informações diversas, endereçadas de um produtor em vista de um interlocutor real, para uma dada finalidade comunicativa.

1 METODOLOGIA

O enquadre teórico-metodológico fundamenta-se nos estudos dialógicos da linguagem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2017) e nos pressupostos dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2012, 2019; Rojo; Barbosa, 2015). Para tanto, neste estudo, realiza-se um recorte dos memes publicados pela Prefeitura Municipal de Cascavel/PR nos primeiros 6 meses após o início da vacinação contra a Covid-19⁵, que se relacionem ao tema. Como critério, selecionam-se para análise 1 exemplar do gênero, entre os que possuem mais curtidas no *Instagram* da página da Prefeitura de Cascavel, PR, em que são publicados.

2 OS ELEMENTOS ORGÂNICOS RELATIVAMENTE ESTÁVEIS DO GÊNERO DISCURSIVO MEME

Os gêneros discursivos, em específico neste estudo, o meme, configuram-se como uma ferramenta comunicativa que possibilita interações acerca de conteúdos diversos. Nesse sentido, os elementos temáticos, composicionais e estilísticos abarcam textos-enunciados multimodais e multissemióticos que favorecem os multiletramentos, inerentes às práticas linguístico-discursivas contemporâneas.

Logo, o meme corresponde a um gênero discursivo composto por multissemoses, dado que a “[...] cultura contemporânea é sobretudo visual.” (Pellegrini, 2003, p.15). Nesse sentido, os gêneros digitais incorporam, ao texto escrito, imagens, sons, movimentos e outros recursos semióticos. Diante disso, compreende-se que se inserir nas práticas sociais da hipermodernidade exige dos sujeitos a necessidade de compreender e utilizar-se de várias linguagens para a materialização das interações interpessoais.

As linguagens utilizadas para compreender e produzir os memes emanam de uma maneira singular de se perceber o mundo. Há, todavia, a existência de um estilo de linguagem próprio dos memes, que envolve aspectos semióticos, derivado de escolhas e de combinações possíveis, com remixagem, a fim de produzir sentidos.

⁵ Compreende-se como contexto da pandemia, predominantemente, os anos de 2020 e 2021.

Podem ser identificados nos memes expressões faciais, corporais, cores, sons, movimentos, escrita, imagens, entre outros; logo, conforme já destacado, a mescla de semioses (o meme pode substituir a escrita, uma vez que as figuras por si só favorecem a compreensão do medo, humor, entre outras), organizam-se nas dimensões discursivas para a produção de sentidos.

A constituição do gênero é complexa e diversa, assim, em função de ser composta por múltiplas semioses, demanda da mobilização, por parte do produtor do enunciado e do interlocutor, uma série de conhecimentos, o que inclui os da dimensão contextual (horizonte cronotópico, temático e axiológico), para que o processo de produção e de recepção do texto tenha logicidade. O meme por si só não significa, ele materializa-se a partir, da interação, uma vez que a “[...] linguagem é um fenômeno eminentemente social que se processa na e pela interação entre dois ou mais interlocutores.” (Volóchinov, 2017, p. 76).

Considerando a dimensão social do gênero, a utilização do meme pode variar a depender do contexto e da finalidade comunicativa, sobretudo, cabe destacar que o gênero é produzido a partir da relação interdiscursiva com outros textos já existentes. De acordo com Dawkins, em se tratando do gênero em sua origem, “Exemplos de memes são melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos [...]” (Dawkins, 2007, p. 330). Entretanto, o meme na era das redes sociais tem outras idiossincrasias, caracterizando-se, primordialmente, pela sua viralização e remixagem.

3 O GÊNERO MEME: CAMPANHA DE VACINAÇÃO DE CASCAVEL, PR.

Na análise do enunciado, é preciso considerar o seu contexto de produção, o campo de atividade a que pertence, o tempo-espaço e o veículo no qual circula, para compreender a produção de sentidos possíveis e estabelecer compreensões, a partir de outros enunciados produzidos em um mesmo momento. Desse modo, torna-se necessário ressaltar a delimitação temática deste relato: a crise sanitária global, deflagrada pela proliferação do coronavírus, que causa a doença Covid-19, a qual modifica a vida da população. Em função do limite físico deste texto, no recorte a seguir, apresenta-se um dos memes selecionados para a campanha da vacinação pública de pessoas com 23 anos ou mais:



Figura 1: Campanha de Vacinação da Prefeitura de Cascavel: *23 Anos ou Mais*.
Fonte: Post em @cascavel_prefa no Instagram (Prefeitura Municipal de Cascavel, 2021).

No meme acima, o objetivo permeia a identificação do sujeito com os recursos semióticos dispostos. Apresenta, como foco, *Mia Colluci* (representada pela atriz Anahi), uma das personagens principais na telenovela mexicana *Rebeldes*, transmitida pela Rede Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, entre os anos de 2004 a 2006. A telenovela tem repercussão entre o público-alvo adolescente, haja vista que trata do âmbito elitista, no qual bens materiais são supervalorizados e os adolescentes lutam para romper barreiras entre classes sociais. Tem grande engajamento por parte do público telespectador na época e, o uso da imagem no meme, procura estabelecer a intertextualidade, bem como a interdiscursividade que emergem na remixagem do texto-enunciado.

A linguagem utilizada é o *internetês* (Komesu; Tenani, 2015), tendo em vista os *hashtag*, *emotions* e expressões entre aspas “Salvame”, que parodia o título da música cantada pela atriz, *Salva-me*. O contexto de produção e de postagem é o dia 23 de agosto de 2021, com a intencionalidade de persuadir os munícipes a aderir à campanha, por meio do apelo de que as pessoas com o Registro Geral - RG da Banda Rebelde, produzido na época da telenovela para os fãs, bem como munido de *cards* do Grupo, ganha um *post* da prefeitura. Desse modo, a campanha é voltada para um público-alvo (23 anos ou mais) que se identifica com as informações dispostas e, pela memória afetiva, intertextual e interdiscursivamente, (re)conhecem-se como fãs da Banda ou tendo vivenciado tal contexto.

Ainda que realizada uma breve análise do meme, identifica-se que, para a compreensão ativa, torna-se necessário estabelecer relações dialógicas com enunciados já ditos, para além da dimensão linguístico-enunciativa, o que está exposto (de forma escrita e imagética). A recuperação, pelo leitor, da dimensão contextual promove a construção de sentidos do enunciado, com a intenção de engajar e convencer o público-alvo; logo, desponta-se a função social e comunicativa dos memes em análise, que privilegia o convencimento da faixa etária estabelecida à adesão à vacina contra a Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do questionamento de pesquisa que indaga *em que medida o gênero discursivo digital meme possibilita o estudo dos multiletramentos para a compreensão ativa e responsiva de seus textos-enunciados em contexto situado no cronotopo pandêmico*, tem-se, como resultado, a compreensão de que precisa haver o letramento para às práticas sociais, para o (re)conhecimento dos gêneros que circulam em comunidades linguísticas específicas.

Assim, corrobora-se com a hipótese aventada inicialmente, de que o meme é um gênero discursivo com influências extralinguísticas, concernentes a sua constituição, que estabelece relações entre o texto-enunciado e seu horizonte cronotópico, temático e axiológico de produção para a compreensão ativa e responsiva da interlocução. Também, apresenta, em sua materialidade linguística, elementos de cunho composicional e estilístico que necessitam de capacidades de leitura e de análise multimodal e multissemiótica para (re)conhecê-lo como discurso passível de apropriação, reprodução e compartilhamento.

Dessa forma, é possível o engajamento do leitor e interlocutor, como compreensão ativa e responsiva ao enunciado, a fim de que atue com adequação nos diversos campos de atividade humana que fazem parte de seu entorno social. Assim, espera-se que o interactante produza contrapalavras ao enunciado, pela construção

de significados, pela criação de sentidos ou, também, pela elaboração de novos enunciados, visto que a viralização, a remixagem e a multiplicabilidade de memes possibilita estabelecer relações dialógicas com outros enunciados em determinada situação de interação espaço-temporal.

Neste relato, portanto, procura-se promover uma breve reflexão sobre o gênero discursivo meme que ilustra o estudo, a fim de proporcionar um momento dialógico em que contrapalavras sejam lançadas, por meio das conexões intertextuais e interdiscursivas propiciadas pela leitura e análise do enunciado. Ressalta-se que a intenção deste recorte é o de efetivar uma leitura possível do meme, o qual possa dialogar com outras investigações sob a égide dos estudos bakhtinianos no campo dos multiletramentos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (1979). **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KOMESU, F.; TENANI, L. **O Internetês na Escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

PELLEGRINI, T. Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações. *In*: PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Senac/Instituto Itaú Cultural, 2003. p.14-35.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL. Campanha de Vacinação contra Covid-19. Postagem publicada em 23 de agosto de 2021 no perfil do Instagram @Cascavel_prefa. Disponível em: https://www.instagram.com/cascavel_prefa/. Acesso em: 10 nov. 2023.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. M (Org.). **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E (Org.). **Letramentos, Mídias, Linguagens**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, Z. R. O gênero Meme da Internet: dialogismo e semiótica na construção textual. 2018. **Dissertação** (Mestrado profissional) – Profletras, Universidade Estadual de Montes Claros, 2018.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.